



Trabalhos Científicos

Título: Parto Vaginal Na Adolescência – Análise Das Práticas Desenvolvidas Em Um Centro Obstétrico De Ensino Médico.

Autores: ADNA SANDRIELE OLIVEIRA DE LIMA MEDEIROS (FACIPLAC-DF); JOÃO PAULO BARBOSA DE JESUS (FACIPLAC-DF); CAIO MEDEIROS DE OLIVEIRA (CEUB-DF); THIAGO LIMA NISHIYAMA (UNB); VITOR CESAR DE SOUSA NERI (UNB); LUCIANA RODRIGUES COSTA (UNB)

Resumo: OBJETIVO:desenhar o perfil dos partos vaginais em população adolescente atendida na maternidade de um hospital universitário do Distrito Federal, analisando as condutas clínicas do período expulsivo. MATERIAL E MÉTODOS: estudo retrospectivo transversal, com análise documental desenvolvido na maternidade de um hospital universitário do Distrito Federal. A população estudada, adolescentes de doze a dezessete anos, atendida no período de Março de 2011 a Março de 2015 que tiveram parto vaginal. Os dados foram obtidos nos prontuários médicos e no Livro de Registros de Partos (LRP), utilizando um instrumento de coleta estruturado, baseado nas informações contidas no LRC da referida unidade. Ao término da coleta, agrupou-se os dados e os analisou conforme objetivos do estudo. RESULTADOS: Números relativos e absolutos evidenciaram que, dos 255 partos realizados no período de 2011 a 2015, nestas adolescentes, 181–71% foram partos vaginais. Nesse grupo, a idade média foi de 16,1 anos. Do total de partos vaginais realizados nas adolescentes, 102-56,3% não foram submetidos a nenhum procedimento obstétrico como episiotomia, sutura de laceração ou parto fórceps. Na análise, evidenciou-se que 64(35,3%) partos necessitaram de episiotomia, 16(8,8%) partos necessitaram de sutura de laceração do períneo, 4(2,2%) partos empregaram o fórceps, e nenhum (0%) parto empregou o vácuo-extrator. Nesse estudo, não foram evidenciadas correlações significativas entre faixa etária e submissão a procedimentos obstétricos. CONCLUSÕES: O procedimento da episiotomia, no cotidiano obstétrico nacional, possui elevados índices, sendo realizado em mais de 70% dos partos. A OMS considera a episiotomia uma prática prejudicial e ineficaz, recomendando-a quando houver sofrimento fetal, feto pélvico, progressão insuficiente do parto ou ameaça de laceração perineal de terceiro grau. Nesse estudo, o índice elevado de episiotomias e baixo de partos fórceps e a vácuo-extrator nos leva a refletir sobre a atuação do obstetra nesse hospital de ensino, pois sua prática deve basear-se em evidências clínicas sólidas e atualizadas.